

Grandes empresas resgatam investimentos represados

Levantamento feito pelo Valor indica que de um total de 87 empresas, 20 apresentaram projeções de investimento para este ano, sendo que 15 integram o Ibovespa, o principal índice da B3

Por Rita Azevedo e Adriana Mattos — De São Paulo

17/03/2021 05h00 Atualizado há 3 horas

Grandes empresas com ações em bolsa pretendem aumentar os investimentos em 2021, repondo em parte o que deixaram de investir no ano passado. Até o momento, a piora da pandemia não alterou seus planos. A conclusão é de levantamento feito pelo **Valor** com dados de companhias abertas que publicaram resultados até o dia 10. Entre elas estão Petrobras, Vale, Suzano, Braskem, TIM, Renner e Hering.

De um total de 87 empresas, 20 apresentaram projeções de investimento para 2021, sendo que 15 integram o Ibovespa, o principal índice da B3. Entre as 20, 85% têm intenção de investir mais neste ano. Parte significativa pretende realocar os recursos que deixaram de ser investidos em 2020.

“Com tudo que aprendemos no ano passado, nos sentimos mais fortes e preparados para as adversidades”, diz Alvaro Azevedo, executivo da Lojas Renner. A varejista, que reduziu os investimentos em 28% em 2020, projeta mais do que dobrar o valor, para R\$ 1,1 bilhão. A Cia. Hering, outra varejista, planeja investir R\$ 131 milhões, 180% mais que em 2020.

O plano estratégico da Petrobras também prevê aumento neste ano de 21% nos investimentos, para R\$ 53 bilhões (US\$ 10 bilhões). No Grupo CCR, a expectativa é de alta de 27%, para R\$ 1,88 bilhão, após queda de 13% em 2020.

A retomada de obras está nos projetos da WEG. A meta é investir R\$ 1,1 bilhão, quase o dobro do realizado em 2020. O adiamento de projetos também foi o motivo para a alta de 31% no investimento previsto pela Vale, para R\$ 30,74 bilhões (US\$ 5,6 bilhões). Copasa, TIM, Aura Minerals e Ultrapar também informaram aumento de investimentos.

Há setores da economia, no entanto, afetados muito mais negativamente pelo recrudescimento da pandemia, como o de varejo. Ontem, 29 ações fecharam o pregão em queda, sendo 22 com recuo acima da queda do Ibovespa - 14 são varejistas de moda ou administradoras de shoppings, afetadas pelo maior isolamento social. "Vimos uma queda de quase 5% sobre fevereiro", diz o sócio de uma loja da Hering num shopping do Rio.